

A Biblioteca Municipal de Barcelos

Journal de Barcelos

Semanário Católico e Regionalista

ANO XXV — N.º 1229

QUINTA-FEIRA

10

JANEIRO

1974

AVENÇA

Proprietário

Nunes de Oliveira

Comp. e Imp.: Companhia Editora do Minho — Barcelos

Director

Dr. Armando Pereira do Vale Miranda

Redacção e Administração

Rua de S. Francisco, 32 — Telefone 83311

BARCELOS

DECORRERAM COM BRILHANTISMO AS COMEMORAÇÕES DO 90.º ANIVERSÁRIO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE BARCELOS

Nem a intempérie, terrivelmente diluviana, esfriou o entusiasmo dos nossos bombeiros, nem das gentes de Barcelos que se associaram às comemorações do 90.º aniversário da fundação da gloriosa e prestimosa colectividade de beneficência.

E por essa razão, porque houve, carinho, houve dedicação, sentimentos que os bombeiros colocam na esteira do seu nobilíssimo ideal de servir o bem comum: e porque tiveram a rodeá-los, neste dia de festa — que é de todos os barcelenses — os seus melhores amigos, na presença efectiva de muitos camaradas em representação das mais diversas corporações do Norte, as autoridades mais representativas da cidade e do distrito e até a presença sempre honrosa dessa figura notabilíssima que sendo barcelense, tanto tem prestigiado a sua terra, pelos altos cargos que vem ocupando no Governo da Nação, o Secretário do Urbanismo e Habitação, Sr. Dr. José Luís Nogueira de Brito, por todas essas razões

que importa salientar e enaltecer, o programa, previamente estabelecido, foi integralmente cumprido.

da Corporação, no pretérito sábado à noite, na presença do Comando e Direcção, representantes dos Órgãos da In-

Matriz, onde se rezou missa, em sufrágio dos bombeiros e sócios falecidos.

A formatura, com a fanfar-

leza e José Augusto Fontainhas de Carvalho; Caminha, Guimarães, Esposende, Riba d'Ave, Vizela, Famalicão, Matosinhos-Leça e Arrifana, levando na cauda todo o «corpo activo» dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, sob o comando do prestigioso comandante António de Sousa Costa.

Atrás do grupo de bandeiras, pertencentes às diversas corporações representadas, seguiam figuras as mais representativas de diversas localidades do País, que vieram associar-se às comemorações.

A santa missa foi celebrada pelo capelão da corporação, D. Prior de Barcelos, Padre Alberto da Rocha Martins, que à homilia e servindo-se do tema Fé, Esperança e Caridade e associando o facto à liturgia da Igreja, encheu o templo com o seu verso fluente, de fino recorte literário, esmagador pelos altos conceitos de humanidade que desenvolveu com extraordinária facilidade, como é próprio de um grande orador,

(Continua na página 6)



O Novo Quartel — já uma realidade

Novos Bombeiros

Numa cerimónia simples, mas nem por isso menos significativa, levada a efeito na sede

formação e ainda da prestigiosa figura que é o Sr. Moura e Silva, presidente do Conselho Técnico da Liga dos Bombeiros Portugueses, foram entregues as insígnias, capacetes e machados a oito novos bombeiros, bem como a um chefe e a três sub-chefes, que dedicadamente passam a servir aquela casa, dando, assim, continuidade, numa sucessão de méritos e de sacrifícios, ao glorioso «corpo activo», que se sente mais revigorado pelo estímulo que os seus novos camaradas lhe trouxeram.

No acto, simples como dizemos, usou da palavra, num improviso brilhante, recheado de conceitos que enaltecem a magnitude de quem se dedica a servir o próximo, o Sr. Moura e Silva, que concluiu por felicitar os novos «soldados da paz» e os novos «arvorados» a posições de mando.

O Programa de Domingo

A manhã do dia seguinte apareceu plumbea, sob terrível temporal, com ventos e chuvas. Mas o hasteamento das bandeiras, no quartel-sede fez-se com a formatura dos bombeiros e ao toque da continência, para logo a seguir ser organizado o cortejo em direcção à Igreja

ra da corporação em festa a abrir era constituída por deputações dos bombeiros de Barcelinhos, com os seus comandantes Srs. Dr. José António Be-

NATAL!

— Não gosto dum natal de Deus sem Deus!

— Não gosto dum natal burguês de comes e bebes, esquecido de quantos, mesmo perto de nós, têm alimentação racional!

— Não gosto dum Natal de foguetes, cujo estampido impede de ouvir a voz débil, suave, dum Cristo que nos interpela.

— Não gosto dum natal ruidoso de presentes, de bebedeiras, que nos impede de ver quantos à nossa volta vivem no silêncio do esquecimento!

— Não gosto dum natal de luzes exteriores, quando interiormente tudo são trevas, à semelhança de sepúlcros caídos por fora!

— Não gosto dum Natal com interrupção da ceia à meia-noite para assistir à missa, em que as luzes estão trémulas aos nossos olhos pelo efeito de excesso de bebidas!

— Não gosto dum natal em

que o nascimento de Cristo, não vai além de presépio!

— Não gosto dum natal em

(Continua na página 5)

João Manuel

Este nosso querido e distinto colaborador acaba de ser eleito mais uma vez, para a Direcção da Associação do Hospital de Crianças Maria Pia, do Porto, onde tem desenvolvido acção notável, dadas as suas qualidades de trabalho e de dinamismo

Preside à Mesa da Assembleia Geral o Sr. Dr. Vasco Mourão e à Direcção o Sr. Albino Fernando Baptista.

Felicitemos o Sr. João Manuel Borges Antão e fazemos votos para que continue a trabalhar em favor das crianças, dando um pouco do seu calor humano, num esforço de recuperação dos que mais precisam.

A MINHA HOMENAGEM À VALOROSA E DEDICADA

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE BARCELOS

PELOS SEUS 90 ANOS

Os «Noventa Anos» que são primaveras festejam este ano, queridos Bombeiros. Nestes longos anos, ilusões, quimeras, se esfumaram já. Bravo aos pioneiros!...

Esforços lamenhos para o teu erguer Sempre num alerta para o semelhante Os anos passaram, mas, o teu viver É sempre maior, sempre pujante.

Pertença querida dessa teu Barcelos Na morte ou na vida que se unem eles... São 90 anos! Quanto de glória?!...

Velho... Não estás! Que importa a idade, Se esses teus Bombeiros, são a mocidade Que vão escrevendo toda a tua história!...

JOÃO MANUEL
1974

Venda de Louças Sanitárias
Mosaicos • Azulejos

DEP — DECORAÇÃO ESTUDOS E PROJECTOS

Agentes oficiais da PREFIX

Rua Faria Barbosa, 17 BARCELOS

SOCIEDADE FAZEM ANOS

Hoje — 5.ª-feira

As meninas Maria Cândida de Sousa e Silva e Emilia Maria da Cunha Guimarães Azevedo, e a Sr.ª D. Elvira Magalhães Coutinho.

Amanhã — 6.ª-feira

O menino António Armando de Lima Sampaio Duarte e a Sr.ª D. Maria Emilia Fernandes da Cunha Arantes, considerada proprietária da Pensão Arantes, nesta cidade e o Sr. Fernando Lopes Rothes, do Porto.

No Sábado

As Sr.ªs D. Maria Atália Guimarães Faria, D. Maria da Conceição da Cruz de Sousa Lima, D. Maria Ondina Gomes de Sá e D. Maria José Oliveira Viana de Queiroz.

No Domingo

A Sr.ª D. Maria de Lurdes Pontes de Albuquerque Faria e o Sr. Dr. Luís Nogueira de Brito, muito ilustre Secretário de Estado de Urbanismo e Habitação.

Na 2.ª-feira

A menina Luisa Maria Araújo Monteiro de Carvalho e as Sr.ªs D. Maria José Carvalho Nunes de Oliveira, esposa do Sr. Prof. Dr. Joaquim Nunes de Oliveira; D. Maria Olíndina de Albuquerque Dias Gomes.

Na 3.ª-feira

Rui Pedro Monteiro Pereira de Miranda, Carlos Manuel Basto Pacheco Rodrigues e a Sr.ª D. Maria Idalina dos Santos Lopes.

Na 4.ª-feira

A Sr.ª D. Antonina da Conceição Fonseca.

Coberturas e empenas
DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 + 29 968 + 32 241 + 24 213
RUA DO ALMADA, 395 — PORTO

II aniversário do Coral Sacro de Vila Frescaíha S. Martinho

Este precioso agrupamento Coral Misto, que tem desenvolvido larga actividade, actuando com agrado geral em actos religiosos, quer na sua terra como nesta cidade, cuja fama já ultrapassou as raias do nosso concelho, pois ainda há pouco tempo actuou em Viana do Castelo numa cerimónia nupcial, recebendo por isso rasgados elogios, o que muito honra a vizinha freguesia de V. F. S. Martinho, o seu pároco e o seu director-artístico, vai comemorar no próximo sábado, dia 12 do corrente, o II Aniversário da sua fundação.

Esta efeméride será comemorada com uma Missa solenizada, celebrada na Igreja Paroquial de V. F. S. Martinho e à noite com um jantar de confraternização, numa pensão desta cidade, a que assistirão todos os elementos do Grupo Coral, o pároco da freguesia, o seu director-artístico e pessoas amigas deste agrupamento.

«Jornal de Barcelos» felicita os responsáveis do Grupo Coral de V. F. S. Martinho, respectivamente o Rev.º Padre José Figueiredo do Vale Novais e director-artístico Sr. José Manuel Lopes da Silva, desejando-lhe a continuação de muitos êxitos na sua actividade.

Grupo Alcades de Faria

A Direcção do Grupo Alcades de Faria, vai mandar levantar nas ruínas da Torre de Menagem do Castelo, um mastro para ser hasteada no dia da inauguração do monumento aos Alcades, a bandeira do rei D. Fernando, oferecida, para tal fim, pelo Sr. Dr. António Vasco Barreto de Faria, Governador Civil do distrito de Viana do Castelo.

Mais resolveu, esta colectividade, arvorar a bandeira fernandina nas datas solenes da nossa História, assinalando assim o local onde se ergueu o famigerado Castelo real da idade média.

CASA DE SAÚDE DE S. JOÃO DE DEUS BARCELOS

CONSULTAS EXTERNAS

- CIRURGIA**
Todas Quintas-feiras às 15,30 horas.
- NEUROLOGIA**
Todas Terças-feiras às 11 horas
Todas Quintas-feiras às 15 horas
- PSIQUIATRIA**
Todos os dias úteis às 11 horas.
- OFTALMOLOGIA**
Todas Quintas-feiras às 9,30 horas.
- ELECTROENCEFALOGRAFIA**
Todos os dias em hora a combinar.

Francisco Alves Pereira

Este nosso querido amigo e assinante escreveu-nos de Luanda a desejar «Boas Festas do Natal e um Ano Novo Próspero», entretanto que apresenta os seus parabéns ao nosso camarada Carlos Cibrão pelos «textos das Terras de Angola», que muito honra os barcelenses radicados naquele Estado Português.

Retribuindo e agradecendo os cumprimentos, não podemos deixar de nos sensibilizar com as referências elogiosas, aliás justíssimas, dirigidas àquele nosso ilustre camarada de trabalho.



APRESENTA

Sexta-feira, 11 — às 21,30 horas
LADRÕES DE AUTOMÓVEIS
M/14 anos

Domingo, 13 — às 15,30 e 21,30 horas
O FACHO E A FLECHA
M/10 anos

A seguir
O DIRECTOR DESCALÇO

CASAS

VENDEM-SE no Largo da Fonte de Baixo.
Informa no Campo S. José n.º 35 — BARCELOS.

Manuel Teixeira Prata

Este nosso estimado amigo assinante e anunciante, residente na cidade do Porto, tem passado doente, pelo que deixou de fazer as suas costumadas visitas à nossa cidade e aos seus numerosos amigos. Ao Sr. Manuel Teixeira Prata, considerado proprietário da firma Metais Almada, de Manuel Teixeira Prata & C.ª, desejamos um rápido restabelecimento e que a sua presença não se faça esperar por mais tempo.

Aniversários

No passado dia 3 de Janeiro, fez anos o nosso querido amigo e assinante Sr. Avelino Mano Gonçalves, considerado industrial nesta cidade.

Um pouco tarde, é certo, mas ainda a tempo de felicitar o bom amigo, entretanto que felicitamos o seu filho João que tem a sua festa natalícia no próximo domingo, dia 13 do corrente.

E assim, com um tiro se noticiam dois aniversários. Parabéns ao pai e ao filho.

Friso publicitário

SABEDORIA

O instinto feminino é o mais próprio para descobrir o lado acessível de certos caracteres azedos e para movê-los sem magoar.

(JÚLIO DINIZ)

Uma quadra

Tens uns brinco sem valia
E um lenço que não é nada,
Mas quem dera ter o dia
De quem é a madrugada.

CAFÉ-BAR MURALHA

Café e Snack-Bar. Almoços e Jantares. Apetitosos lanches.

COZINHA REGIONAL
Os melhores vinhos da região

L. da Porta Nova, 1 BARCELOS

Café Magniça

LARGO DA PORTA NOVA
BARCELOS

CAFÉ — SNACK BAR SALÃO DE CHÁ
ESMERADO SERVIÇO

Registo do Totobola do GIL VICENTE F. C.

O MELHOR CAFE É O DA CAFEZEIRA DE BARCELOS

DE **Manuel da Cruz Pias**
«Inserido no Grémio dos Armazenistas de Mercaria»

A casa que dispõe do maior e mais completo sortido em artigos de MERCEARIA FINA.

Telef. 82410 BARCELOS

Sapataria

Cunha

V.ª de José Luís da Cunha

TELEFONE, 82256
36—Largo da Calçada—38
BARCELOS

CONVITE **PRODUTOS VICHY**

Em Barcelos na Farmácia Antero de Faria, pode obter tratamento conselho do rosto absolutamente grátis.

Para tal bastará contactar com esta Farmácia

VICHY
Fonte de Beleza

Exaustores de Cozinha
Ventilação Mecânica

BAHCO

Visite-nos
Electro Miranda
Telef. 82932 - P.P.C. — BARCELOS

Para presentes...
[fixe somente esta casa:]

Ourivesaria Milhazes

FILIAL:
Rua D. António Barros — BARCELOS

SEDE:
Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

Fábrica de Malhas TIROL

LINGERIE TIROL
Para a elegância íntima da mulher exigente!

FABRICANTES:
Fernando Pereira & Irmãos, L.da
BARCELOS

CARTAZ DESPORTIVO

Notícias Várias...

COMENTANDO...

(1) Grassa pelas «tertúlias» afectas aos cambiantes em que o futebol é tão pródigo, um mal-estar todo condizente com os maus resultados adquiridos.

Naturalmente que nós reportámo-nos a coisas cidadinas. No entanto, isto não exclui que noutros meios, e noutros ambientes, o processamento e comportamento não seja igualzinho ao do nosso burgo.

O mal reside e está quando o nosso grupo não ganha, ou então quando perde mal, o que é a mesmíssima coisa...

(2) ...As reacções, quase sempre intempestivas, e onde anda arredia aquela dose mínima exigível de discernimento compatível com o bom-senso, cria tempestades ferventes atingindo mesmo a ebulição.

Ora não é certamente a «fever» que se pode remediar coisas futuras, pois o passado já é letra «morta», em que por vezes só a simples recordação é muito pungente.

Deve-se, pelo menos, fazer um pequeno esforço para que coisas que nada nos são gratas acudam à memória de quando em vez...

(3) ...Na dobadura incessante do dia-a-dia, o «prato» forte por carência de outras formas em que o avolumamento da «bilis» acumulada durante uma semana não encontra outra forma de saída, naturalmente são as «tertúlias» futebolísticas que regorgitam de opiniões. Convenhamos que «sábias» umas e néscias outras. Mas tudo são opiniões, que buscam a panaceia para debelar o edema que estamos possuídos, quando não o carcinoma que nos está a roer.

Os ventos não correm de feição para o nosso representante na II Divisão Nacional, assim como também não correm para outros que estão empenhados em divisões secundárias!

Certa a discussão...

(4) ...Mas se não encontrarmos outra forma para debelar estas crises, que muito bem podem ser fugazes e passageiras, não é certamente com discussões azedas e estereis que encontraremos o bom caminho.

O caminho certo é o da união, pois agora e nesta emergência é coisa única que tem validade, já que outras formas a nada nos podem conduzir, a não ser o apressamento da derrocada.

A caminhada ainda é longa, tanto para o Gil Vicente, «Galos», Santa Maria e os outros que moram na 3.ª Divisão Regional.

O de mais premência, para que se não deixe apossar de uma desmoralização que seria o ruir de tantas esperanças, é o do nosso representante maior.

Por imponderáveis e factores de toda a ordem, dir-se-á que os «deuses» da sorte, que comandam estes designios do mundo chamado da «bola», muito prosaicamente deram de costas aos anseios do Gil Vicente F. C.

Assim será! Mas a nós, barcelenses, mas sobretudo ao gilista, cumpre-nos e cabe-nos unirmo-nos nesta emergência, e «forçar» para que os deuses de nós se lembrem... com fortuna e vitórias!

Nacional da II Divisão

ZONA NORTE

Gil Vicente, 0 — Lourosa, 1

Vento Caprichoso

«Arranjou» Vencedor...

Jogo no Campo Adelino Ribeiro Novo (Barcelos).

Arbitro — Dr. Mário Borges (Porto).

As equipas alinharam inicialmente:

GIL VICENTE — Figueiredo; Marques, Celton, Gomes e Murraças; Palheiras, Aleixo e Abelardo; Fernandes, Marconi e Nivaldo.

LOUROSA — Pedro; Tavares, Pinto I, Dinis e Seminário; Ramos, João Cruz e Ezequiel; Laurindo, Bernardino e Cerqueira.

Ao intervalo: 0-0.

Marcador — Ramos, aos 59 m., obteve o único golo da partida de forma imprevisível, já que num esporádico lançamento de linha lateral a meio-campo, junto à bancada central, e processado por Murraças no intuito de servir Aleixo, meteu o pé ao esférico de forma impetuosa no intuito de aliviar o seu campo. Caprichosamente a bola ganhou altura, dando a sensação de que iria atravessar a linha limite do rectângulo. O não menos caprichoso «vento» tratou de a reter lá nas alturas e encaminhou-a, muito subtilmente, para um ângulo da baliza gilista, perante o desespero de Figueiredo, que foi impotente para travar o diabólico caminhar do esférico. Um golo incrível, memorável, pois deste sortilégio nunca tínhamos visto e julgamos ser único nos anais futebolísticos...

Substituições — Uma e outra equipa esgotaram as substituições quando iam decorridos 82 m. de jogo.

O Gil Vicente fez entrar Morais aos 47 m. para render Abelardo, António Maria substituiu Palheiras aos 71 minutos.

Pelo lado do Lourosa entrou Zenha para o lugar de Laurindo aos 72 m., e Teixeira ocupou o lugar de Bernardino aos 82 minutos.

Nada fazia prever este desfecho desfavorável ao grupo barcelense dado que, logo inicialmente, e a jogarem contra forte vento, deram indícios e recortes para que a contenda fosse logo resolvida nos minutos primeiros. Em jogadas rápidas e bem delineadas, os gilistas eram um constante pe-

rigo para Pedro, guardião que em todas as emergências salvou o seu clube de sair do campo derrotado. A disposição táctica dos componentes do Lourosa logo foi adivinhada, e os seus propósitos facilmente identificáveis: jogavam para o empate e enquanto as redes não fossem violadas, com o tempo a correr, mais reforçada se achava a defesa. Nitida superioridade dos gilistas nos primeiros 45 m., mas um tanto por ineficácia e precipitação dos seus avançados, outro tanto por talento e atenção do «capitão» Pedro na baliza do Lourosa, o certo é que a primeira parte terminou com o marcador em branco.

Renasceram esperanças para a segunda parte, uma vez que os gilistas iriam jogar a favor do vento e, possivelmente, o ritmo do jogo seria de mais acutilância sobre a baliza do Lourosa. Os visitantes, por mor da sua táctica defensiva, se bem que bem escalonada e em ordem para aliviarem ao primeiro toque, não constituíam sério perigo no sentido de obtenção de golo. O propósito era um alívio imediato e de rompante, sem mesmo cuidarem da direcção do esférico.

Entretanto os barcelenses «martelavam» Pedro no intuito de o desfeitearem, ao qual ele se opunha com garbo e valentia. Nos dois deslizes que teve, ao largar a bola a remates um tanto violentos desferidos pela avançada gilista, faltou atenção, codícia e rapidez dos mesmos avançados, para recarga vitoriosa.

Até que surge, um tanto inopinadamente, o tal golo que nós consideramos de «fantasma». Mas como ainda restavam 32 minutos jogáveis, logo nasceu a esperança do empate e até da vitória para os donos da casa. Simplesmente o Lourosa reforçou «ais aquilo que por ordem táctica já de início estava reforçado, e o resto do tempo passou-se em ataques sôfregos e desordenados de todos os componentes gilistas, e cabeça «iria» de todos os jogadores do Lourosa.

O Lourosa não foi um brilhante vencedor, já que um fortuito golpe de sorte a tal o conduziu. Mas foi um digno adversário, batalhador incansável e persistente. Mereceria o empate? Até não! Os gilistas foram infelizes no golo sofrido, as tantas e tantas ocasiões tiveram de marcar que quase se pode dizer que foi um justo castigo à sofreruidão

a falta de talento da sua avançada e médios.

A arbitragem do Dr. Mário Borges, mesmo a despeito de terreno pesado e ventoso, a dificultar a visão de julgamento, pode-se considerar excelente.

Resultados

Feirense — Lamas (adiado)
Espinho — Gouveia . . . 2-0
Famalicão — Chaves . . . 1-1
Salgueiros — Oliveir. . . 5-1
Penafiel — Varzim . . . 2-0
Fafe — Riopele . . . 2-0
Braga — Tirsense (adiado)
Sanjoanense — Vilanov. 1-0
U. Coimbra — Aves . . . 3-1

Jogo para domingo

U. de Lamas — Espinho
Gouveia — Famalicão
Chaves — Salgueiros
Oliveirense — Penafiel
Varzim — Fafe
Tirsense — Sanjoanense
Vilanovense — U. Coimbra
Aves — Gil Vicente
Lourosa — Feirense

Campeonato Regional de Braga

1.ª Divisão 7.ª Jornada

Resultados

Santa Maria — Prado . 2-2
Merelinense — Os Galos 4-3

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
M. DA FONTE	7	5	2	0	11	4	12
Taipas	7	5	1	1	12	5	11
Merelinense	7	4	2	1	14	8	10
* Cabocciense	6	3	3	0	11	4	9
Santa Maria	7	3	3	1	14	11	9
Tadim	7	3	3	1	14	7	9
Prado	7	2	3	2	8	5	7
Moreirense	7	2	1	4	8	10	5
Apúlia	7	2	0	5	8	11	4
Ribeirão	7	1	2	4	6	12	4
«Os Galos»	7	2	0	5	12	20	4
* Dumiense	6	2	0	4	12	18	4
Palmeiras	7	1	2	4	9	14	4
Fão	7	1	2	4	10	17	4

Jogos para domingo

Dumiense — Santa Maria
«Os Galos» — Fão

JUNIORES

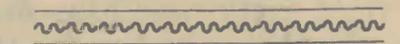
Camp. Regional de Braga

2.ª fase 4.ª Jornada

Famalicão — G. Vicente (ad.)

No próximo domingo

Gil Vicente — Merelinense



Pagamento de Assinatura

Teve a gentileza de liquidar a sua assinatura do ano corrente, com a importância de 100\$00, o que muito agradecemos, o nosso estimado assinante Sr. Bernardino de Jesus Ferreira da Silva, sócio principal da importante firma portuense «entreposto de Louças», de Marques, Ferreira & Silva, Ld.ª, da Rua Dr. Alves da Veiga, 51, no Porto.

Classificação actual do Nacional da II Divisão

Zona Norte

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Espinho	18	11	3	4	26	13	25
Sanjoanense	18	10	4	4	24	10	24
Varzim	18	9	5	4	21	16	23
Penafiel	18	10	3	5	26	16	23
Lourosa	18	9	5	4	22	21	23
D. de Fafe	18	7	8	3	19	7	22
U. de Coimbra	18	8	5	5	28	21	21
Tirsense (x)	17	8	5	4	22	20	21
Salgueiros	18	6	7	5	27	24	19
Braga (x)	17	6	7	4	18	15	19
Famalicão (x)	17	5	9	3	17	14	19
D. de Chaves	18	8	3	7	19	19	19
Riopele	18	5	7	6	30	24	17
Vilanovense	18	4	8	6	18	21	16
Oliveirense	18	3	7	8	15	22	13
Feirense (x)	17	3	7	7	13	22	13
Gil Vicente	18	5	2	12	17	25	12
Gouveia	18	5	1	12	17	32	11
U. de Lamas (xx)	16	2	4	10	11	24	8
D. das Aves	18	1	4	13	11	35	6

(x) e (xx) Têm um e dois jogos em atraso.

Participação — Agradecimento

No trigésimo dia do falecimento de D. Ludovina Adelaide de Faria, celebra-se na Igreja Matriz, na próxima segunda-feira pelas 19,15 horas, missa de sufrágio pelo seu eterno descanso.

A Família penhoradamente agradece às pessoas presentes, e bem assim a todos aqueles que acompanharam a saudosa extinta à sua última morada, manifestaram o seu pesar e outras provas de reconhecida consideração.

Barcelos, 10 de Janeiro de 1974.

Precisa-se

OPERÁRIO para trabalhar em França, em OLARIA.
Bom ordenado e lugar de futuro.

Resposta a:

JOAQUIM DIAS DE OLIVEIRA
S. Vicente de Pereira
ÓVAR

Empregado de Escritório

Admite firma desta cidade. De preferência com conhecimentos de contas correntes e dactilografia.
Carta manuscrita com referências e ordenado pretendido a este jornal ao n.º 45.

Silveiros

A todos Feliz Ano Novo

É com estas palavras que iniciamos a nossa primeira crónica deste Ano Novo que, seja muito feliz para todos nós, se possível mais que aquele 73 que em todo o seu reinado nos causou as maiores apreensões e nas mesmas nos deixou mergulhados, embora altamente esperançados de que mais radiosos dias se aproximam a partir de agora no decorrer do mandato deste jovem 1974.

A todos pois, recomendamos plena confiança no futuro e a maior ponderação perante o desenrolar dos acontecimentos no agitado mundo dos nossos tempos não excluindo os seus reflexos tantas vezes bem amargos na nossa própria Pátria por quem tanto nos debatemos com aquele fervor que é fundamental e bem próprio do heróico povo português.

Actividade Cultural

Por louvável iniciativa da «Associação de Pais de Silveiros» tem-se realizado no seu salão de festas variadíssimos espectáculos teatrais e cinematográficos para recreio e formação cultural da nossa gente.

Assim, na noite do passado dia de Ano Novo e perante regular assistência vimos com agrado a actuação na nossa terra do novel grupo cénico de Viatodos, que foi muito aplaudido.

Feliz Aniversário

Festejou mais um aniversário natalício em alegre convívio familiar a Sr.ª D. Maria Cândida Pinto de Oliveira Costa Pereira, extremosa esposa do nosso Amigo Sr. Mário Gomes Pereira, dedicado Enfermeiro do Posto dos Serviços Médicos Sociais nesta localidade.

As nossas felicitações e que esta data se repita por muitos anos.

Em Viagem

Com ida por caminho de ferro para Madrid e daí para Paris e, depois, para a Alemanha onde se demorou vários dias e passou as festas de Natal e Ano Novo com seus queridos familiares ali residentes, acaba de regressar por via aérea à sua casa desta freguesia, o nosso estimado amigo, Sr. António Fernandes Amorim, proprietário.

Que seja bem vindo.

A retomar as suas funções depois de aqui passar o Natal com sua querida família, acaba de seguir para França o nosso amigo, Sr. Benedito da Silva Costa.

Boa viagem e mil felicidades.

Festas ao Menino-Deus

Mais uma vez um grupo de rapazes verdadeiros baírristas da sua e nossa terra levaram a efeito brilhantes festas do Menino-Deus na nossa Igreja Paroquial, que terminaram com êxito.

Parabéns briosos rapazes e, para o ano, novamente, Silveiros
(Continua na página 5)



o seu futuro está na sua mão

Está nas suas decisões. Na sua força de vontade.
No seu desejo de crescer. Nós estamos a seu lado.
Temos, para si, uma solução bancária.
Uma porta aberta.
Para que possamos progredir juntos.

BANCO VISEENSE BV

porta aberta ao futuro

Correspondente em Barcelos:
Ana Silva Amorim do Rego Cunha
Av. Dr. Oliveira Salazar, 49

FORA - BV0173

Silveiros BOAS-FESTAS

(Continuação da página 4)

ros conta com o vosso entusiasmo e com o vosso reconhecido Amor às coisas úteis da terra em que orgulhosamente nascemos.

Rectificação

Pedimos a atenção dos nossos caríssimos leitores para um lapso verificado na nossa correspondência aqui publicada em 27 do mês findo, e que diz respeito ao último falecido nesta localidade.

Este, chamava-se Abílio e não Adélio Rodrigues, como saiu à luz da publicidade.

Do facto, involuntário, pedimos desculpa.

João da Silva Araújo

Esteve na nossa Redacção a apresentar cumprimentos o nosso estimado amigo e assinante Sr. João da Silva Araújo, radicado na Alemanha e que hoje mesmo festeja o seu aniversário natalício.

Agradecendo a visita e os cumprimentos que nos deixou, felicitamos o bom amigo e que Deus lhe continue a dar vida e saúde para maior felicidade sua e dos seus.

Jornal de Barcelos
Vende-se na «NOSSA TABACARIA»

Largo da Porta Nova

Comunicado

A Sociedade Agrícola da Quinta de S. Paulo, S.A.R.L. tem a honra de comunicar aos seus amigos que tomou conta da Administração da sua Albergaria dos Condes de Barcelos.

Continuamos a receber felicitações de boas-festas, o que agradecemos e retribuimos.

Hoje podemos mencionar mais:

Cindusta-Consumidores, Industriais, Lda Associação Industrial Portuguesa/Feira Internacional de Lisboa; Fábrica Mendes Godinho, S. A. R. L. — Platex; Simão Guimarães, Filhos, Ld., do Porto.

COMPARTICIPAÇÕES

Pela Direcção Geral dos Serviços de Viação Rural, para a reparação de um caminho municipal, na freguesia de Faria, reforço, foi concedida a comparticipação de mais 77 400\$00.

—Pelo Ministro das Obras Públicas, através do Fundo do Desemprego, para reparação da E. municipal 546 entre a E. nacional 305 e o limite do concelho de Esposende e entre a E. nacional 308 e a Estação do Caminho de Ferro de Durães, a importância de 175.000\$

Falecimentos

JOSÉ DA COSTA (Miccaela)

Com 84 anos de idade, faleceu nesta cidade, o Sr. José da Costa, operário da construção civil já aposentado, viúvo, que gozava no meio em que vivia de geral estima e muita consideração.

Deixa numerosos filhos e muitos outros familiares, aos quais apresentamos sentidas condolências.

O seu funeral teve lugar em dia de «ano novo», com grande acompanhamento, tendo a presença ainda dos Bombeiros Voluntários de Barcelos.

NATAL!

(Continuação da pág. 1)

que cada crente não nasça, e sem que cada homem que sofre sinta o seu nascimento!

— Não gosto dum natal em que se despreza o Cristo que se nos apresenta: no pobre, no doente, no órfão, em cada transeunte com quem cruzamos!

— Não gosto dum natal que apenas dura umas horas de convívio, em que se deixa de ouvir a mensagem do Natal, que tem de ser renovada cada dia!

— Gosto do Natal adulto, em que se procura sentir mais perto um Deus que se faz homem!

— Gosto do Natal de convívio, transbordante de alegria que chega a quantos sofrem! — Gosto do Natal em que se sente pulsar mais forte o coração pela mensagem de amor transmitida!

— Gosto do Natal em que nos sentimos mais leves, pela luz que transmitimos a cada homem que sofre, ajudando-o a carregar o seu fardo.

— Gosto do Natal em que, sem foguetes, partilhamos do que possuímos!

— Gosto do Natal em que cada crente, renova e revigora o propósito de fazer nascer Cristo na sua vida e de seus semelhantes!

— Gosto do Natal que se renova cada dia, que nos leva a um esforço constante de espalhar a Mensagem que Cristo transmite a cada homem de Boa Vontade: Somos irmãos!!!

Silva, NATAL — 73

Se ainda não é assinante do «Jornal de Barcelos», inscreva-se

NÓS SOMOS J. PIMENTA

Possuímos o Complexo Industrial de Talaíde com a capacidade de fabrico de 3.000 habitações por ano completamente apetrechadas

*

Do Algarve ao Porto e, claro, Lisboa e arredores temos terrenos adquiridos para construir 10.000 habitações para venda

Informações:

J. PIMENTA, SARL

Sede Social — QUELUZ

Avenida António Enes, 25 — Telef. 95 20 21/2

LISBOA

Praça Marquês de Pombal, 15 — Telef. 4 58 43 - 4 78 43

Casa SIALAL

TUDO PARA A LAVOURA
Telefone 82186 — BARCELOS

Móveis TELES
MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORTIDO

Todo o género de Colchoaria, Maples, Sofás-camas, Divãs de ferro articulados e Mobiliário metálico. Tapetes, Carpetes e Alcatifas
Campo da Feira — Telef. 82453 BARCELOS

Bar GIL VICENTE

DE
Eduardo Gamaelle Mendez

SERVIÇO DE RESTAURANTE
(COM ESPLANADA)

Vinhas das melhores procedências

Rua Bom Jesus da Cruz
Telef. 82523 BARCELOS

CONFECÇÕES

VILAS BOAS

TELEFS. Resid. 82865, ESTAB. 82476

LANIFICIOS, CONFECÇÕES E ALFAIATARIA
CAMISAS, MALHAS E MIUDEZAS
Agentes da Lavandaria «LAVANORTE»
Fatos prontos e por medida

Rua D. António Barroso, 29-31
BARCELOS

**ELECTRICIDADE
RÁDIO
TELEVISÃO**

VICENTE MÁXIMO

OFICINA DE REPARAÇÕES

Campo 5 de Outubro, 24

Telef. 82566 P. F.

BARCELOS

Restaurante

PÉROLA DA AVENIDA

A mais típica e regional cozinha.
Boa mesa. Óptimos quartos.

Serviços para casamento e excursões

Confeitaria e Pastelaria
Por junto e a retalho

Modelar fabrico com aparelhagem técnica mais moderna

Especialidades:

PÃO DE LÓ E BOLO REI

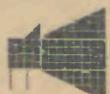
Telef. 82416 BARCELOS

Casa SIALAL

NOVA SECÇÃO DE
Laboratório de análises de Vinhos
Telef. 82186 BARCELOS

Casa SIALAL

NOVA SECÇÃO DE
Drogaria e Perfumaria
Telef. 82186 BARCELOS



ALTO-FALANTES

prefere sempre a

Casa Soucasaux

Artigos fotográficos. Motores de Rega. Motores sob pressão. Frigoríficos e todo o electro-doméstico.

Telef. 82345 BARCELOS

Móveis - Tapeçaria - Colchoaria

de Magalhães & Senra

Oficina: Mereces-Barcelinhos

Secção de vendas:

Campo 5 de Outubro

Telefone 82889

BARCELOS

FERRAMENTAS ELECTRICAS

BOSCH

SEGURANÇA • ECONOMIA • DURAÇÃO

Agente Distribuidor:

ELECTRO MIRANDA

Telef. 82932 - P.P.C.

BARCELOS

COLDRE

BOUTIQUE

Roupa para jovens

Telefone 83285

Rua D. António Barroso, 87-1.º

BARCELOS

90.º Aniversário dos B. V. de Barcelos

(Continuação da pág. 1)

possuido de rara inteligência e profundos conhecimentos.

As leituras da Epístola estiveram a cargo dos Srs., Eng.º Mário Azevedo, presidente da A. G. dos Bombeiros e Moura e Silva, esse dedica'o amigo dos bombeiros portugueses.

Na Câmara Municipal

Finda a missa, dirigiram-se os bombeiros e autoridades, Direcção e Comando dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, acompanhados das demais representações, para a Câmara Municipal, na fachada da qual foram hasteadas as bandeiras nacional e da cidade, com continência da formatura. A seguir, no salão nobre, foi dada recepção aos visitantes. Presentes o presidente da Câmara, Sr. Dr. Ilídio Nunes de Oliveira, com toda a vereação, que acolheram com a costumada simpatia quantos subiram àquele sumptuoso aposento.

O Sr. Eng.º Mário de Azevedo falou para cumprimentar o Município, na pessoa do seu ilustre presidente e agradecendo-lhe toda a ajuda que tem sido dispensada à benemérita instituição, depôs nas suas mãos, como testemunho da maior gratidão, tudo quanto durante o ano foi realizado pelos «seus bombeiros», em sacrifício, em abnegação, em doação total ao seu semelhante.

O presidente da Câmara agradeceu as palavras de saudeção e de cumprimentos e teve algumas considerações sobre o magno problema, difícil problema, que atravessa a prestigiosa colectividade, agora que foi concretizado o maior sonho das suas aspirações: a construção imediata do novo quartel-sede.

Os bombeiros desfilaram, depois, pelas ruas da cidade, até ao cimo da Avenida Salazar, onde junto ao Monumento ao Bombeiro, foi aceso o facho evocativo pelo Sr. Moura e Silva, entretanto que o comandante Quinta depunha um lindo ramo de cravos vermelhos.

Nos cemitérios de Barcelos e de Barcelinhos foram homenageados os bombeiros falecidos, com a chama simbólica e deposição de ramos de flores sobre as suas campas.

A Ceia de Confraternização

Encerraram, as brilhantes comemorações, com a «ceia de confraternização», uma manifestação ímpar em Portugal, pois não há conhecimento que do Norte a Sul do país se processasse manifestação de tanta confraternização e que seja garantida fiel do maior e mais acendrado carinho e dedicação pela causa do voluntariado.

Presidiu o Secretário do Urbanismo e Habitação, Sr. Dr. José Luís Nogueira de Brito, que aqui se deslocou expressamente, tendo a seu lado o Governador Civil Sr. Dr. Manuel Ascensão Azevedo, Eng.º Mário Azevedo, Moura e Silva,

deputado Dr. Oliveira Ramos, Arcipreste de Barcelos, Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Dr. Adélio Campos, tenente-coronel Maya Gonçalves, comandante dos Sapadores Bombeiros do Porto, D. Prior de Barcelos e Dr. José Machado, presidente dos Bombeiros de Barcelinhos.

Algumas dezenas de senhoras da nossa melhor sociedade emprestavam ao ambiente uma nota de elegância e de alegria.

Aos brindes usou da palavra em primeiro lugar, o Sr. Dr. Adélio Campos, presidente da Direcção, que, por tratar-se de um documento de enorme valia, quer pelo seu conteúdo, quer pela forma como está desenvolvido, numa concepção elegante e leveza, de bom recorte literário, deixamos a sua publicação para o próximo número, realçando, assim conceitos que bem merecem serem conhecidos e divulgados.

Falaram depois o co. andante Carlos Martins, que é simultaneamente, presidente da Câmara Municipal de Esposende, Moura e Silva, presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Governador Civil e, por fim, o Secretário de Estado de Urbanização e Turismo, que abandonou a sala antes do repasto terminar, devido a ter de embarcar para Lisboa, onde às primeiras horas da manhã de segunda-feira teria de tomar parte numa reunião de Conselho de Ministros, razão porque a ordem dos discursos foi alterada em relação ao que deixamos escrito.

O tema dos discursos, foi a construção do novo quartel-sede, obra grandiosa e de extraordinário valor, cujos trabalhos devem iniciar-se imediatamente, pois já foram adjudicados na sua primeira fase por cerca de seis mil contos.

No decorrer da ceia foram descerradas as fotografias do Sr. Dr. Eurípedes Eleazar de Brito, figura há pouco desaparecida e a quem Barcelos muito ficou a dever no campo cultural; e das Sras D. Maria Teresa Ribeiro da Quinta e D. Berta Pimenta da Costa esposas dedicadíssimas dos Srs. comandante Manuel Pereira da Quinta e António Sousa Costa, que muito têm trabalhado para maior grandeza e maior prestígio da velha e prestimosa corporação.

Foram galardoados o bombeiro n.º 36, com a medalha de 30 anos de serviço e o enfermeiro Alves, com a medalha de 20 anos de serviço.

A ceia foi confeccionado pela acreditada Pensão Bagoeira, desta cidade que recebeu elogios unânimes e servida, como habitualmente, por gentis meninas, chefiadas por essa Senhora que tem toda uma vida consagrada aos bombeiros, Sr.ª D. Carmem Carvalho.

«Jornal de Barcelos» quer agradecer todas as atenções

UM CASO ÍMPAR:

«BARCELOS-REVISTA»

Imaginará o leitor quantos jornais e revistas se publicaram em Barcelos? — Nós não o sabemos mas relata-nos António Paes que «BARCELOS-REVISTA» foi a quadragésima sexta publicação periódica. E ao tempo (1909) havia mais quatro jornais (1) na sede do concelho, enquanto, um pouco atrás, em 1900, só no distrito de Braga circulavam quarenta e sete. Brilhante, não há dúvida, o panorama jornalístico local e regional... todavia os maus tempos já sopravam no jornalismo nacional. Estava-se, pois, no fim da monarquia e por isso o regime em agonia deferia os maiores golpes sobre aquele que considerava o pior dos seus inimigos: o jornal. Refira-se, para exemplo, este singelo caso de em cinco dias do mês de Junho de 1907 terem sido suspensos oito jornais (2). Portanto, conhecedora desta situação, logo a nossa biografada salvaguarda-se esclarecendo, no seu primeiro número, que «...não levam ideias políticas de nenhuma espécie: somos perfeitamente independentes...».

Veio ao leitor, pela primeira vez, na segunda quinzena de Fevereiro de 1909 e em 16 de Julho de 1912 suspendia-se com este único número do ano então em curso. Era quinzenal e tinha o preço unitário de 50 reis o que parecia bastante elevado comperado com o usado nos jornais diários nacionais daquela data. Muito antes, em 1865, já existia um a 10 reis (Diário de Notícias).

Esta revista urbana, embora com assinantes principalmente em Lisboa, Porto e emigrantes no Brasil (em 1911 emigraram, do distrito de Braga, 3421 (3), diz-se independente, como atrás vimos, afirmando-se também logo de princípio científica, desportiva e recreativa. Efectivamente encontramos artigos versando História, Literatura, Educação, Agricultura, alguns apontamentos breves sobre desporto e também jogos de palavras para entretenimento. O tema da Agricultura é tratado pelo director da revista Lacher Marçal, História essencialmente pelo Dr. António Ferraz, Educação e outros pelo Dr. Beleza dos Santos e vários poetas dão publicidade às suas inspirações. Quanto ao aspecto desportivo foi cedo esquecido. Encontramos pouco mais de uma referência ao tiro aos pompos, ginástica, torneio de esgrima pelas Festas das Cru-

dispensadas, particularmente pelo seu comando Srs. Manuel da Quinta e António Costa e pelos seus mais destacados elementos directivos Srs. Dr. Adélio Campo e Eng.º Mário Azevedo e felicitar a humanitária Associação dos Bombeiros Voluntários de Barcelos pela passagem de mais um aniversário e oferecer incondicionalmente, como aliás já o tem vindo a fazer, as suas colunas para tudo quanto possa engrandecer e prestigiar a Corporação.

zes e um incitamento à construção de um campo de ténis. As intenções recreativas morreram nos primeiros exemplares.

Apesar de se dizer, no início, a política eis que passados apenas cinco meses, surge uma espécie de número especial (agrupamento de dois) com entrevistas concedidas pelos chefes políticos e directores dos jornais da urbe todos com credo partidário. Aliás, elas vão-se estender aos dois números seguintes. Assim, desde o presidente da Câmara, Dr. Augusto Monteiro, até ao director do jornal «O Regenerador-Liberal», Joaquim J. de Araújo, passando pelo Dr. Vieira Ramos (Partido Progressista) José de Bessa e Menezes (Progressista-Dissidente), Domingos de Sousa (Nacionalista), Conselheiro José Novais (Regenerador-Liberal), Dr. António Sousa Lima (Republicano) e Dr. José de Castro Figueiredo de Faria (Regenerador) todos disseram das suas razões sobre Barcelos e o seu progresso. Também e principalmente pela pena de Beleza dos Santos foram expressos conceitos republicanos.

Esqueçamos estes desvios e vejamos os colaboradores principais. O pintor Cândido Cunha (o desenhador dos belos títulos da Revista), os Drs. Rodrigo Veloso (4), António Ferraz, Joaquim Paes Vilas-Boas, os senhores Vaz Passos, Raul Martins, Plácido Lamela, Arnaldo Braz, João de Lebre Lima, estes cinco últimos como poetas, e o padre António Paes Vilas-Boas tiveram uma activa presença nas páginas da revista. No entanto, e a nosso entender, o Dr. José Beleza dos Santos, Augusto Soucasaux e Lacher Marçal foram a alma da publicação. O Dr. Beleza desde o nascimento dá a sua colaboração até que entra, no segundo ano, para a redacção. Augusto Soucasaux, regressado do Brasil, com as suas pitadas humorísticas e fotografias legendadas faz, ao que nos parece, com que alguns dos fundadores peçam a demissão por discordarem do estilo do homem de «A Lágrima». Na administração e como proprietário toma lugar António Cardoso até ao quinto número sucedendo-lhe Humberto Coelho Gonçalves. No segundo ano de tiragem constitui-se em empresa e a redacção muda para o Largo José Novais. Anteriormente tinha estado instalada na Rua D. António Barroso, 22 e depois no Largo de S. Francisco.

O aspecto gráfico era excelente e o tamanho reduzido (17x25 cm.) tornava-a prática. Apresentava muitas gravuras quase todas de Augusto Soucasaux e Alcalde y Alonso e era composta a duas colunas. O título vinha encaixado num desenho de Cândido Cunha que tinha por base o conjunto arquitectónico da Igreja Ma-

triz, Paços dos Duques e a ponte sobre o Cávado. Primeiramente foi impressa na Tipografia Minerva, em Famalicão, a seguir na da «Folha Liberal» e do n.º 6 até ao fim na do «Centro de Novidades», ambas em Barcelos.

POR

Raul Veloso Portela

O nascimento desta revista talvez se deva à proliferação jornalística existente ao tempo na vila. Jornais havia muitos e todos partidários, daí uma tentativa de isenção política com determinadas perspectivas eruditas. Note-se que os objectivos quase que foram atingidos.

Mas porque se extinguiu? — Dificuldades já não existiam pois um dos primeiros passos da República foi libertar a imprensa periódica (5). Contudo, a derradeira nota da redacção dá-nos uma achega visto que alude-se a dificuldades «...que acompanham todas as tentativas para defender ou vulgarizar princípios em que se ponha de parte um interessante e subserviente mercantilismo...». O grito nobre destas últimas palavras, alertando-nos para o mau futuro do jornalismo, leva-nos a pensar quão de profundo e actual é o problema. Todavia é um facto que esta não acompanhou a mutação do jornalismo no aspecto comercial com inserção de anúncios (6) e aumento de tiragem possibilitando melhoria no custo, e, a evolução do processo noticioso com a utilização essencialmente de breves e incisivas notícias mais susceptíveis de provocar a atenção duma maior camada da população. A isto acresce as saídas de Augusto Soucasaux que vai novamente para o Brasil (a emigração desta época só foi ultrapassada pela dos nossos dias) e do Dr. Beleza para Nisa (7), tudo contribuindo afinal para o desaparecimento da mais bela revista que Barcelos criou.

(1) O Comércio de Barcelos; o Regenerador-Liberal; A Folha Liberal e A Folha da Manhã.

(2) Elementos obtidos in «História da Imprensa Periódica», J. Tengarrinha.

(3) In «A Primeira República Portuguesa», A. H. de Oliveira Marques.

(4) Figura jornalística barcelense que fundou e colaborou em muitos jornais locais.

(5) Decreto, de 28-10-1910, regulador do direito de expressão pela imprensa.

(6) «Times», no segundo quartel do Séc. XIX, apresentava diariamente 1.500 anúncios.

(7) Colocado como Delegado do Procurador da República.